

Brasil cai para 13º no ranking de maiores economias, diz Austin Rating

Foi ultrapassado pela Austrália

IBGE divulgou PIB do 1º trimestre



No fim de 2020, foi ultrapassado por Canadá, Coréia do Sul e Rússia

HAMILTON FERRARI

01.jun.2021 (terça-feira) - 12h15

atualizado: 01.jun.2021 (terça-feira) - 12h53



























O Brasil caiu de 12º para 13º no *ranking* da **Austin Rating** de maiores economias do mundo. No fim de 2020, foi ultrapassado por Canadá, Coréia do Sul e Rússia.

O Brasil tem um PIB nominal de US\$ 1,5 trilhão, segundo a agência de risco. O da Austrália equivale a US\$ 1,6 trilhão.

BRASIL CAI UMA POSIÇÃO NO RANKING DE MAIORES ECONOMIAS

país foi ultrapassado pela Austrália

maiores economias no 1º trimestre

ranking			PIB nominal (US\$ tri)	
1		EUA	22,7	
2		China	16,4	
3		Japão	5,4	
4		Alemanha	4,3	
5		Reino Unido	3,1	
6		Índia	3,0	
7		França	2,9	
8		Itália	2,1	
9		Canadá	1,9	
10		Coreia do Sul	1,8	
11		Rússia	1,7	
12		Austrália	1,6	
13		Brasil	1,5	

fonte: Austin Rating

PODER
360 

O maior é dos Estados Unidos, com US\$ 22,7 trilhões. China é a 2ª, com US\$ 16,4 trilhões.

De acordo com a **Austin Rating**, o Brasil teve o 19º melhor desempenho no ranking de PIB no 1º trimestre em relação aos 3 meses anteriores. Subiu 1,2%, como informou nesta 3ª feira (1º.jun.2021) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A alta foi maior do que a do México (0,8%) e China (0,6%), mas menor do que da Colômbia (2,9%) e Turquia (1,7%).

PIB EM ÉPOCA DE PANDEMIA

var.% em relação ao trimestre anterior

país	ranking	1º tri./21	
Croácia	1º	5,8	
Hong Kong	2º	5,4	
Chile	4º	3,2	
Colômbia	7º	2,9	
Turquia	14º	1,7	
Estados Unidos	15º	1,6	
Brasil	19º	1,2	
México	23º	0,8	
China	24º	0,6	
França	30º	-0,1	
Espanha	36º	-0,5	
Japão	41º	-1,3	
Reino Unido	43º	-1,5	
Alemanha	47º	-1,8	

fonte: Alex Agostini/Austin Rating

PODER
360

Alex Agostini, analista da Austin Rating, disse que, apesar do resultado ter ficado acima da metade dos 50 países analisados, o crescimento foi puxado por agricultura e indústria extrativas. “É porque tem essa parte das commodities que estão nos maiores níveis desde 1999 no Brasil. Isso tem ajudado muito as exportações”, disse. Citou que houve queda no consumo das famílias, de 0,1%.